

## **Artigo**

### **O PRONOME *VOCÊ* NAS LENTES FUNCIONALISTAS: UMA REFLEXÃO SOBRE ENSINO E LÍNGUA EM USO**

#### **THE PRONOUN *YOU* THROUGH THE FUNCTIONALIST LENSES: A REFLECTION ON TEACHING AND LANGUAGE IN USE**

Warley José Campos Rocha<sup>1</sup> 0000-0002-7412-8424

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Porto Velho, Brasil  
– Warley.rocha@ifro.edu.br

#### **Resumo:**

Prototipicamente, segundo a Tradição Gramatical, o pronome você faz referência à segunda pessoa do singular (P2), coocorrendo com o pronome tu. Todavia, foram constatados outros dois sentidos para o mesmo pronome, a saber: P1 (fazendo referência à primeira pessoa do singular) e Genérico (quando o falante se refere a um conjunto de indivíduos e não mais a uma única pessoa - como quando classificado P1 ou P2). Para realização desta pesquisa, estudou-se o pronome pessoal você em material científico atinente aos pressupostos linguístico-funcionais; utilizou-se como corpus excertos de postagens da rede social Facebook entre 2013 e 2014, da qual foram extraídos os dados, analisando a funcionalidade do pronome no material colhido. E, a partir deste artigo, que é fruto da pesquisa supradescrita, constata-se a presença dos três valores semânticos para uma única forma, no caso, o pronome pessoal você, no ambiente cibernético.

**Palavras-chave:** funcionalismo; gramaticalização; pronome você; Facebook.

#### **Abstract:**

Prototypically, according to the grammatical tradition, this pronoun refers to the second person singular (P2), co-occurring with thou. However, two other meanings were found for the same pronoun, namely P1 (referring to the first person singular) and Generic (when the speaker refers to a group of people and not one person only, such as P1 or P2 classification). To perform this research, the subject pronoun you was studied in scientific, linguistic, functional material; excerpts from posts from the social network Facebook between 2013 and 2014 were used as corpus, where data were extracted, and analyzed, in order to verify the functionality of the pronoun in the material collected. And, from this article, which is the fruit of the research above described, it is possible to notice the presence of those three semantic values for a unique linguistic item, in case, the subject pronoun you in a cyberspace.

**Keywords:** functionalism; grammaticalization; subject pronoun you; Facebook.

## Introdução

### Primeiras reflexões

Frequentemente, verifica-se que a língua sofre (re)criações, mudanças, transformações etc. Tais metamorfoses ocorridas em todo o tempo provam a vivacidade da língua, uma vez que, ao ser utilizada por falantes, não raro, sofre inovações, compreendidas, neste estudo, como provenientes de forças cognitivas, comunicativas e sociais. Por essa via, no presente capítulo, destaca-se um fenômeno linguístico observado a partir do pronome pessoal *você*, o qual sofre extensão semântica e, por essa razão, há o desencadeamento de um processo de gramaticalização.

A partir dessas considerações, com este trabalho, objetiva-se investigar os deslizamentos de sentido do pronome supracitado em um ambiente comunicativo cibernético, mais especificamente, na rede social *Facebook*. O interesse neste estudo se deve ao fato de que as redes sociais propiciam, entre outras coisas, a existência de relações interpessoais, ainda que mediadas pelo computador; e para o Funcionalismo, base teórica escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa, importa a investigação de fenômenos linguísticos levando em consideração elementos da esfera linguística e, também, da extralinguística.

Em relação à organização do texto, sua estrutura se dá da seguinte maneira: inicialmente, propõe-se, com a seção *Abrindo o Baú Teórico*, promover o aporte teórico no qual a pesquisa se ancorará para analisar os dados coletados; na sequência, na seção *O Você e Sua Multifuncionalidade*, serão destacados as três funções assumidas pelo pronome pessoal *você*, a saber: P1, P2 e Genérico; em seguida, serão apresentados, também, na seção *A Trajetória Percorrida para o Estudo do Você: Metodologia*, todas as informações necessárias sobre como se deu a realização do estudo (objetivos, materiais e métodos); na sequência, tem-se, então, a análise dos dados coletados para a investigação que está descrita na seção *O Você Passado a Limpo*, que, por seu turno, é constituída por outras três subseções: *Você se Transubstanciando em P1*, *Você Canonicamente Reconhecido como P2* e *Você se Configurando em Grupo*; sendo acompanhada da seção *Língua em Uso e a Escola*; e, por fim, da seção *Últimas Considerações*, na qual são emitidas as ponderações finais, seguidas das referências do trabalho.

## **Abrindo o baú teórico**

Pensando na proposta de um baú teórico e, também, na natureza do estudo realizado, optou-se por investigar materiais que tratam do Funcionalismo Linguístico. Justifica-se tal seleção pelo fato de que, para este trabalho, a língua(gem) é considerada um instrumento social, o que vai ao encontro da orientação de pesquisa que destaca a relação entre língua(gem) e sociedade. Por assim conceber o estudo linguístico, a estrutura gramatical não é suficiente para se chegar a conclusões mais refinadas, pois elementos externos à estrutura linguística, além de outros, como os falantes e a comunicação entre eles, recebem importância na análise dos dados. Portanto, o Funcionalismo Linguístico consiste em um estudo centrado no uso linguístico e que leva em consideração as condições discursivas de produção (Cunha, 2008).

Após justificar o motivo pelo qual se escolheu o tronco funcionalista como ponto de partida teórico deste estudo, a discussão tomará uma direção orientada por tal perspectiva. Por essa via, Hopper (1987) advoga que existe uma gramática emergente, desconsiderando, dessa forma, que a gramática – em termos prescritivos – deva ser reconhecida como algo separado do falante, bem como dos usos que ele pode realizar. Depreende-se do posicionamento do linguista a ideia de que a gramática não é algo já constituído ou estabelecido. Ao contrário disso, a gramática se constitui frequentemente e nega, em função da dinamicidade que é própria a ela, qualquer possibilidade de engessamento. Conforme Gonçalves et al. (2007, p. 15), “Subjazem a esse entendimento uma concepção de língua como atividade no tempo real e a postulação de que, a rigor, não há gramática como produto acabado, mas sim constante gramaticalização.”

Então, ao se tratar de gramática emergente e, por conseguinte, gramaticalização, é relevante compreender em que consiste esse processo já anunciado por Meillet no início do século XX. Segundo a orientação de Hopper e Traugott (1993, p. xv *apud* Neves, 1997, 115), a gramaticalização é “[...] um processo pelo qual itens e construções gramaticais passam, em determinados contextos linguísticos, a servir a funções gramaticais, e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais.” Cunha (2008, p. 173) acrescenta que: “[...] A gramaticalização é um fenômeno relacionado [...] [à] *necessidade de se refazer* que toda gramática apresenta.” Então, sob essa perspectiva, nota-se que gramática deixa, com efeito, de ser algo engessado, ou responsável por ditar

normas sem qualquer vulnerabilidade e passa a ser maleável, de acordo, obviamente, com as necessidades comunicativas e cognitivas dos falantes de línguas naturais.

Investigando o processo de gramaticalização, Gonçalves et al. (2007, p. 17), didaticamente, afirmam que: “[...] é suficiente, por ora, entender a gramaticalização como as alterações de propriedades sintáticas, semânticas e discursivo-pragmáticas de uma unidade linguística que promovem a alteração de seu estatuto categorial<sup>1</sup>.” E, dialogando com tal postulação, Silva e Sousa (2012) corroboram ao asseverar que existe um deslocamento de eixo A para B de um item linguístico, podendo ser tanto no nível de categorização de funções, quanto no nível de valores semânticos.

Depois de um breve percurso para se definir o processo de gramaticalização, é comum que surja a seguinte indagação: com qual motivação os falantes dão margem para que tal processo linguístico ocorra? Silva e Sousa (2012) admitem o processo como causado pela intenção do falante em fomentar a ressignificação de vocábulos com vistas à sua maior expressividade. Neves (1997, p. 130), por sua vez, discute a motivação para o processo de gramaticalização da seguinte forma:

[...] A motivação para a gramaticalização [...] está tanto nas necessidades comunicativas não satisfeitas pelas formas existentes, como na existência de conteúdos cognitivos para os quais não existem designações linguísticas adequadas, devendo observar-se, ainda, que novas formas gramaticais podem desenvolver-se a despeito da existência de estruturas velhas funcionalmente equivalentes (Heine et alli, 1991, pp. 29-30) [...]

Portanto, a motivação do processo de gramaticalização pauta-se sobretudo em forças de ordem cognitiva, comunicativa e social. Ademais, é também válido destacar que Heine (2003) postula quatro parâmetros relacionados à gramaticalização, a saber: (i) extensão; (ii) dessemantização; (iii) decategorização; e (iv) erosão. O primeiro parâmetro corresponde ao uso de um item linguístico em contextos nos quais ele assume outras funções, dando margem a uma extensão semântica – o que será mostrado com as análises dos dados extraídos para a realização deste trabalho; o segundo, devido a um largo uso de um item linguístico, é possível que esse perca sua expressividade, isto é, o conteúdo

---

<sup>1</sup> Em relação à mudança categorial, Mattos e Silva (2008, p. 74), esclarece: “I. Roberts, em conferência pronunciada no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia – *A Formal Account in the History of Romance Futures* – considera que a gramaticalização é a mudança de uma categoria lexical para uma categoria funcional [...]”.

semântico se esvai com a repetição, causando, dessa forma, a dessemantização – salientando que: “Nem todos os estudiosos da gramaticalização concordam em que, num processo de gramaticalização, possa haver perda de significado ou ‘desbotamento’ semântico [...]” (Gonçalves *et al.*, 2007, p. 36); o terceiro, por seu turno, refere-se à gramaticalização de um item, fazendo com que este migre de uma categoria morfossintática para outra, tomando, como exemplo, a gramaticalização sofrida pela forma de tratamento *Vossa Mercê*<sup>2</sup>, que passa a ser categorizado como pronome pessoal do caso reto na língua com o passar do tempo (Gonçalves; Carvalho, 2007, p. 85); e o quarto parâmetro corresponde à erosão, que consiste na perda de massa fônica, decorrente do frequente uso do item gramaticalizado<sup>3</sup>.

E concluindo as discussões traçadas até aqui, por meio dos subsídios encontrados no baú teórico proposto nesta seção, serão evidenciados, a seguir, os cinco princípios sugeridos por Hopper (1991): estratificação, divergência, especialização, persistência e descategorização. Sabe-se, portanto, que a **estratificação** se refere à emergência de novas camadas, fazendo com que essas coexistam com as antigas, salientando que as novas formas funcionais podem ou não substituir as já existentes na língua (exemplo: *você/ocê/cê* – camadas de um mesmo domínio funcional).

A **divergência**, por sua vez, diferencia-se da estratificação, porque, enquanto esta trata da possibilidade de mais de uma forma para uma única função, aquela corresponde aos distintos caminhos que cada forma pode seguir no processo de gramaticalização ainda que originados de uma mesma forma. Princípio verificado no objeto deste trabalho e que é esclarecido na apresentação dos dados juntamente com suas respectivas análises.

O terceiro princípio é o da **especialização**. Ele pode ser verificado quando existem duas ou mais formas/camadas coexistindo com uma única função em comum, e os falantes passam a fazer o uso mais frequente de uma forma, descartando,

---

<sup>2</sup> Rocha (2021, p. 289) apresenta “[...] o percurso sócio-histórico do pronome *você*, evidenciando o seu processo de gramaticalização ocasionado pelas pressões de uso ao longo do tempo, dando destaque aos fatores sociais que influenciam nesse processo e verificar a maneira como esse item é registrado nas gramáticas históricas, prescritivas e descritivas”.

<sup>3</sup> “Exemplar, nesse sentido, é a frequência de uso da forma de tratamento *vossa mercê*, muito provavelmente em crescente ascensão ao longo dos últimos séculos na competição com a forma de 2ª pessoa *tu*, reduzida hoje a apenas alguns dialetos do português brasileiro. Certamente o aumento de frequência levou à fusão e à redução fonológica da forma (*vosmecê* > *você* > *cê*), de modo a ajustá-la totalmente ao paradigma das formas pronominais do caso reto, no máximo dissilábicas, ou formas clíticas, geralmente monossilábicas.” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 36)

consequentemente, a(s) outra(s), fazendo com que forma escolhida se torne mais gramaticalizada e causando um estreitamento de possibilidades para uma função que outrora possuía mais de uma forma<sup>4</sup>.

O próximo princípio é o da **persistência**. Gonçalves e Carvalho (2007, p. 83) descrevem-no da seguinte maneira: “O princípio da *persistência* é o que prevê a manutenção de alguns traços semânticos da forma-fonte na forma gramaticalizada, o que podem ocasionar restrições sintáticas para o uso da forma gramaticalizada.”, no caso do *você*, que tem sua origem no *Vossa Mercê*, é possível notar o traço de referência pessoal persistindo.

Por fim, tem-se o princípio da **descategorização** (ou **decatégorização**) que corresponde ao fato de uma forma que sofre gramaticalização e vai perdendo, por isso, o estatuto categorial, dando margem a formas concebidas hibridamente<sup>5</sup>. Dessa maneira, percebe-se que as formas em processo de gramaticalização passam a carecer das marcas morfológicas e, também, dos privilégios sintáticos que particularizam as formas plenas dando lugar a categorias secundárias.

Fecha-se aqui o baú teórico para dar lugar à discussão sobre a gramaticalização sofrida pelo pronome pessoal *você* no âmbito semântico e em uma perspectiva sincrônica. A seguir, o *você* é abordado à luz da teoria que demonstra sua multifuncionalidade na língua.

## O *Você* e sua multifuncionalidade

Depois de ter fomentado a discussão com importantes informações extraídas do que foi denominado como baú teórico, é importante começar a centralizar o estudo no objeto do presente trabalho, neste caso: o pronome pessoal *você*. O intuito desta seção é apresentar a gramaticalização no âmbito semântico que pode ser verificada por meio do objeto de estudo selecionado.

---

<sup>4</sup> Segundo Sousa (2008, p. 88), um caso de especialização é “[...] o uso do *Vossa Mercê* que, ao se pronominalizar, começa a assumir a função de sujeito, função inerente a das formas pronominais [...]”.

<sup>5</sup> Hoje, o *você* é reconhecido gramaticalmente como pronome pessoal, no entanto, o seu surgimento na língua não se dá nessa categoria. Sousa (2008, p.89) explica que “[...] o deslocamento do *Vossa Mercê* para o *você* não alterou a permanência desses itens no sintagma nominal (SN). No entanto, no primeiro momento, ainda enquanto locução nominal, o *Vossa Mercê* é um nome (N) reescrito através de um determinante (det) e de um nome (N) e, no segundo momento, como *você*, configura-se apenas como pronome (Pro).”

O PRONOME VOCÊ NAS LENTES FUNCIONALISTAS:  
UMA REFLEXÃO SOBRE ENSINO E LÍNGUA EM USO  
Warley José Campos Rocha

Sousa (2008), também ancorada nos caminhos funcionalistas e acreditando na produtividade de se estudar um item linguístico no seu uso em situações comunicacionais, defende a tese de que o pronome *você* incorre no uso com o valor de 2ª pessoa do singular (P2) – reconhecido pela tradição gramatical –, mas, também, com outros dois valores significativos, sendo eles: o valor de 1ª pessoa do singular (P1), quando o falante faz menção a si próprio no turno enunciativo; e o valor genérico, que se dá quando o falante faz referência a um grupo maior de indivíduos os quais partilham de condições iguais às citadas por ele no momento da enunciação (podendo se incluir, como não). Então, levando em consideração o parâmetro de extensão semântica evidenciado na seção anterior, pode-se constatar que a forma-fonte *você* está assumindo outros dois sentidos além do prototípico<sup>6</sup>, nesse caso, o sentido P2.

Desse modo, constata-se na língua uma forma que detém três funções, funções que coexistem, sendo utilizadas em contextos nos quais elas melhor se encaixam, levando em consideração a intenção do falante, que sempre buscará obter sucesso na sua interação linguística com os demais interlocutores. Busca-se, assim, com o Quadro 1, ilustrar de que maneira o pronome *você* tem assumido dois sentidos além do prototípico. Para tanto, foram selecionados eventos discursivos que estão representados à direita do quadro, destacando a aparição do pronome e, à esquerda, a respectiva categorização semântico-funcional das ocorrências apresentadas.

**Quadro 1:** As três funções do pronome *você* no evento discursivo.

FORMA-FONTE	FUNÇÕES NO EVENTO DISCURSIVO
<b>Você (P2)</b>	(01) “[...] eu não sei ler, aí eu mando <b>você</b> escrever uma carta pra mim: <b>você</b> sabe” (IMS) <sup>7</sup>
<b>Você (P1), (P1), GENÉRICO</b>	(02) “É tão engraçado, <b>você</b> vai para a escola de atores pensando que <b>você</b> vai aprender como ser outras pessoas, mas o que esse lugar realmente <i>me</i> ensinou foi a ser eu mesma. Porque entendendo a si mesmo profundamente que <b>você</b> pode se entregar às circunstâncias de outra pessoa e à experiência de outra pessoa.” (LN) <sup>8</sup>

**Fonte:** Elaboração dos autores.

<sup>6</sup> Sobre prototipia, compreende-se: “O conceito de protótipo liga-se à teoria da categorização, construída por Rosch (1973) dentro da psicologia cognitiva. Ele resulta de testes experimentais pelos informantes, postos diante de uma categoria de objetos e de diversos possíveis membros dessa categoria, escolheram o que consideraram o representante exemplar da categoria, o ‘protótipo’, e, a seguir, classificaram os demais pelo grau de distância desse objeto [...]” (NEVES, 1997, p. 140)

<sup>7</sup> Dado extraído da tese de Sousa (2008, p. 112).

<sup>8</sup> Dado extraído da Revista Língua Portuguesa.

Como verificado no Quadro 1, é possível constatar três funções diferentes para uma mesma forma pronominal. A função prototípica, referente à 2ª pessoa do singular, fica bastante clara nas duas ocorrências do primeiro evento discursivo (01), uma vez que é facilmente distinguida a 1ª pessoa do discurso (quem não tem habilidade com a escrita) marcada pelo pronome pessoal do caso reto, **eu**, e a 2ª pessoa – **você** – como interlocutor (quem, ao contrário do locutor, tem a habilidade com a escrita).

Em contrapartida, o segundo evento discursivo (02) apresenta três ocorrências do pronome: as duas primeiras assumindo a função de 1ª pessoa do singular; e a terceira ocorrência referindo-se à função genérica. Essa interpretação é possível, porque, nas duas primeiras ocorrências, o enunciador refere-se a si mesmo, inclusive, o que respalda essa afirmativa é uso do pronome pessoal do caso oblíquo, **me**, concordando com a primeira pessoa do singular para descrever a própria experiência; e, após tal descrição, o enunciador chega a uma conclusão que pode ser aplicada a um número maior de pessoas e é, então, que faz o emprego do **você**, mas, nesse momento, fazendo referência não mais tão somente a si próprio, ou a uma única pessoa, mas a um grupo de indivíduos passíveis de experienciar as mesmas circunstâncias ou de se identificarem com aquela conclusão chegada.

Como todo trabalho linguístico investigativo, faz-se necessário traçar percursos metodológicos que orientarão o desenvolvimento da pesquisa, logo, a seguir, tais caminhos poderão ser conferidos por meio da seção destinada à descrição metodológica deste trabalho.

### **A trajetória percorrida para o estudo do *você*: a metodologia**

Como hipótese, acreditou-se que se o pronome *você* tem se metamorfoseado linguisticamente a ponto de assumir significados outros além do seu prototípico. Naturalmente, seria possível encontrar também em um ambiente cibernético vestígios desse processo de gramaticalização. Por isso, objetivou-se constatar o uso multifuncional do item linguístico na rede social *Facebook*<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Sobre o Facebook, Recuero (2009, p. 171-172) afirma que: “[...] foi um sistema criado pelo americano Mark Zuckerberg enquanto este era aluno de Harvard. A ideia era focar em alunos que estavam saindo do secundário (High School, nos Estados Unidos) e aqueles que estavam entrando na universidade. Lançado em 2004, o Facebook é hoje um dos sistemas com maior base de usuários no mundo [...]”. E mais adiante a autora acrescenta que: “O Facebook funciona através de perfis e comunidades. Em cada perfil, é possível

Partindo da premissa funcionalista de que a língua, via de regra, precisa ser investigada considerando o meio comunicativo, para a realização da pesquisa, foram selecionados excertos de postagens da rede social *Facebook* entre 2013 e 2014 como *corpus*, e, dessa maneira, analisaram-se as ocorrências encontradas. A escolha de uma rede social como banco de dados para pesquisa deve-se ao fato de se compreender o ciberespaço como um ambiente onde há interação entre pessoas, porém, mediada pelo computador. Nessa perspectiva, Barton e Lee (2015, p. 34) ressaltam que:

Com as novas formas de participação e diálogo, as pessoas podem ser mais reflexivas, mais conscientes da linguagem e mais tolerantes com as variedades linguísticas. Elas também são mais lúdicas e criativas com a língua, exibindo consciência metalinguística. Essa criatividade tem a ver com o fato de a internet ser um espaço para a mudança linguística. A reflexão e a discussão sobre a linguagem conduzem ao desenvolvimento das virtualidades da linguagem e às maneiras como as pessoas podem empregá-las para agir no mundo [...] (Barton;Lee, 2015, p. 34)

Então, é possível analisar os dados extraídos como provenientes de situações comunicativas, pois a interação acontece em todo o momento de maneira síncrona (em bate-papos, por exemplo) ou assíncrona (tal como em fóruns). Ressaltando que o Funcionalismo ocupa-se, entre outras coisas, da investigação da mudança linguística, o que é possível fazer também por meio do ambiente virtual.

Ancorando-se nos postulados de Sousa (2008), foram analisados cinco excertos para cada valor apresentado pela pesquisadora, a saber: P1, P2 e Genérico. As postagens escolhidas da rede foram tanto de usuários comuns como de páginas que possuem milhares de seguidores (administradas por um ou mais de um usuário). Além disso, o *Facebook* estabelece classificações de privacidade para as postagens, isto é, os usuários ou administradores de páginas têm a possibilidade de tornar o material postado como de domínio público, somente para conhecidos e/ou amigos ou bloquear para qualquer pessoa.

É válido ressaltar que as postagens que foram extraídas do ciberespaço para execução das análises deste trabalho correspondem, unicamente, às que tanto os usuários quanto os administradores das páginas veicularam a postagem como de domínio público,

---

acrescentar módulos de aplicativos (jogos, ferramentas, etc.). O sistema é muitas vezes percebido como mais privado que outros sites de redes sociais, pois apenas usuários que fazem parte da mesma rede podem ver o perfil uns dos outros [...]” (RECUERO, 2009, p. 171-172)

ou seja, o material publicado para que todos que se encontram cadastrados na rede social tenham acesso e façam o uso que lhe aprouver.

Na seção a seguir, serão discutidos os dados selecionados, evidenciando, conseqüentemente, os três valores semântico-funcionais do pronome pessoal  *você* .

### ***Você* passado a limpo**

Nesta seção, serão apresentados os dados extraídos para estudo, bem como suas respectivas análises. Como foi explicitado na seção anterior, foram selecionados cinco eventos discursivos para cada um dos três valores semânticos do pronome pessoal  *você* , valores estes que foram defendidos por Sousa (2008). Dessa forma, esta seção será organizada pelas três subseções a seguir: (i) *Você* se transubstanciando em P1; (ii) *Você* canonicamente reconhecido como P2; e (iii) *Você* se configurando em grupo.

### ***Você* se transubstanciando em P1**

Nesta subseção, serão apresentados os dados extraídos do *Facebook*, através do Quadro 2, nos quais é encontrado o uso do pronome pessoal  *você*  metamorfoseando-se e fazendo, por conseguinte, referência à primeira pessoa do singular, que, conforme a Tradição Gramatical, é geralmente representado pelo pronome pessoal do caso reto  *eu* . Sabe-se que esse fenômeno se deve ao fato de ocorrer a gramaticalização do pronome  *você* , o qual sofre uma extensão de sentido, e, conseqüentemente, é utilizado com outra função decorrente da necessidade discursivo-pragmática dos falantes da língua. É pertinente salientar que, conforme Sousa (2008) aponta, existe uma linha imaginária bastante tênue entre a classificação do pronome fazendo referência a P1 ou a um grupo de pessoas, no caso, o sentido genérico. Porém, para constatar que o pronome  *você*  assume uma e não outra classificação, serão tomados elementos textuais no entorno do enunciado que corroboram para tal interpretação.

**Quadro 2:** O pronome com função de P1

<b>VOCÊ: VALOR SEMÂNTICO-FUNCIONAL DE PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR (P1)</b>
--

O PRONOME VOCÊ NAS LENTES FUNCIONALISTAS:  
UMA REFLEXÃO SOBRE ENSINO E LÍNGUA EM USO

Warley José Campos Rocha

(3) E <b>você</b> liga para marcar uma consulta com um médico utilizando o plano que <b>você</b> paga duramente todo mês e descobre que só tem vaga em FEVEREIRO de 2015. Isso mesmo!!! FEVEREIRO!!! Inacreditável. [Se sentindo decepcionado] <sup>10</sup> (IU, 2014)
(4) Aquele momento em que <b>você</b> para tudo e se pergunta: Será que foi para minha pessoa aquela postagem??kk...nem..srs (LR, 2014)
(5) Daí <b>você</b> começa, de repente, a se sentir muito amado. Amado por si mesmo, desejo de cuidar e de levar no colo <b>você</b> mesmo. E fica feliz, sorrindo pros quatro cantos (ER, 2014)
(6) Tenho poucos amigos, porque acho mais inteligente ser seletiva a respeito daqueles que <b>você</b> escolhe para contar os seus segredos (MM, 2014)
(7) Ter um marido inteligente, comprometido e disposto a ajudar <b>você</b> na sua dissertação de mestrado é a melhor coisa, né não? Pense bem antes de casar, haha. Obrigada, amor! (TAAM, 2014)

Fonte: Elaboração dos autores.

Na postagem (3), o falante faz o emprego do pronome **você**, porém, não faz menção a uma outra pessoa do discurso, senão, a ele mesmo, que se encontra aborrecido com a seguradora de saúde à qual faz pagamentos pelos serviços mensalmente e que não propicia um atendimento imediato. O fator que fortalece essa análise é o fato de o usuário da rede social informar o seu estado de ânimo, explicitando que se sente decepcionado (*Se sentindo decepcionado*) diante de tal situação experienciada por ele.

LR, em sua postagem (4), indaga-se sobre a possibilidade de ter recebido uma indireta, na rede ou não, mas que, ao final, conclui e descarta a possibilidade positiva com o uso do advérbio de negação *nem*. Além disso, e de suma importância para a análise, o internauta faz o uso de um pronome possessivo que canonicamente é usado para referência de primeira pessoa do singular (*Será que foi para minha pessoa aquela postagem?*). Essa conclusão dá margem à interpretação de que o pronome *você* não faz referência a uma segunda pessoa, mas, sim, a ele mesmo.

Na postagem (5), ER emprega o pronome **você**, porém, claramente, faz referência a um sentimento seu. Isso se verifica através de fragmentos, tais como: **por si mesmo**; “*levar no colo você mesmo*”; “[...] *E fica feliz, sorrindo pros quatro cantos*”. Além disso, o adjetivo utilizado é marcado pelo gênero masculino que, também, corresponde ao gênero do autor da postagem. Não podendo deixar de mencionar a locução adverbial, “*de repente*”, que dá margem à interpretação de que o falante se deu conta, subitamente, de algo que lhe acometia.

---

<sup>10</sup> Essa informação é adicional, porque o Facebook oferece aos usuários, além da possibilidade de postar o que lhe parecem conveniente, uma maneira de explicitar seu sentimento a partir da sua especificação, como, por exemplo: “se sentindo feliz/triste/decepcionado/cansado/etc.”.

O pronome **você** também pode ser constatado como elemento linguístico através do qual se faz referência à primeira pessoa do singular, uma vez que, de modo muito claro, a informante MM, na postagem (6), inicia o enunciado concordando os verbos “ter” e “achar” em sua conjugação com o pronome pessoal **eu** e, ao final, emprega o pronome **você**, porém, indubitavelmente, fazendo menção a uma decisão sua no que diz respeito a quem seria selecionado para ter ciência de suas confidências.

E, por fim, na postagem (7), a usuária da rede social emprega o pronome pessoal **você**, no entanto, considera como referente desse item linguístico ela mesma. Essa constatação é possível de se verificar, pois a autora da postagem agradece ao seu marido ao final, pelo fato de ele, por inferência mediante à introdução do enunciado, ser um marido inteligente, comprometido e disposto a ajudá-la na construção de sua dissertação, momento, que, por inferência também, compreende-se estar sendo vivido por TAAM.

A seguir, na próxima subseção, será apresentado o sentido P2, verificado por meio do emprego do pronome pessoal **você**.

### ***Você* canonicamente reconhecido como P2**

Canonicamente, a teoria gramatical reconhece o pronome pessoal **você** como o item linguístico responsável por fazer referência à segunda pessoa do discurso, isto é, com quem se fala. Logo, o **você**, com esse valor semântico, pode ser substituído, naturalmente, pelo pronome pessoal **tu**, ao qual é conferido a mesma função. Portanto, nesta subseção, serão postos em destaque as ocorrências discursivas encontradas no *Facebook*, presentes no Quadro 3, nas quais se pode constatar o sentido P2 por meio do pronome pessoal **você**.

**Quadro 3:** O pronome com função de P2

<b>VOCÊ: VALOR SEMÂNTICO-FUNCIONAL DE SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR (P2)</b>
(8) E <b>você</b> acha que eu não sei de nada, o inocente é <b>você</b> ! (JA, 2014)
(9) Eu errei por não permitir que <b>você</b> me oferecesse o seu afeto [...] (MM, 2013)
(10) Hoje sinceramente eu acordei disposta a mudar tudo aquilo que não me faz bem... E se por acaso <b>você</b> não tiver mais notícias minha, acredite... <b>você</b> faz parte da mudança!! (FI, 2013)
(11) Sem <b>você</b> minha vida não é a mesma [...] (JJ, 2014)
(12) <b>Você</b> disse some e eu somei. Eu disse some e <b>você</b> sumiu. É tudo uma questão de interpretação. (AM, 2014)

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Na postagem (8), o usuário JA faz o uso do pronome pessoal **você** tomando como referente uma segunda pessoa no contexto discursivo, pois, ele não se considera desconhecedor, fazendo referência a si mesmo, por meio do pronome pessoal **eu**; ao passo que, em contrapartida, ele reconhece o outro como inocente, fazendo o uso do pronome pessoal **você** para referi-lo.

Na sequência, na postagem (9), constata-se o uso do pronome pessoal **você** para a segunda pessoa do singular através da oposição à presença muito bem marcada da primeira pessoa do discurso, por meio da concordância do verbo “errar” com a primeira pessoa do singular, geralmente, representado pelo pronome pessoal **eu**, como é comum acontecer em um diálogo entre interlocutores.

Dando continuidade, no enunciado (10), a segunda pessoa do discurso é marcada pelo pronome pessoal **você**, uma vez que esse pronome nesse contexto se refere à pessoa que possivelmente será colocada à margem pelo autor da postagem (*E se por acaso você não tiver mais notícias minha, acredite ...você faz parte da mudança!*), que, por sua vez, assume o papel de quem fala por ser referido pelo pronome pessoal *eu*.

Na postagem (11), a primeira pessoa é marcada pelo uso do pronome possessivo *minha*, ao se referir à vida, em relação ao *sem você*, o que dá margem à interpretação do pronome pessoal *você* como o item linguístico que faz referência à segunda pessoa do discurso o qual, possivelmente, relaciona-se com o autor da postagem na rede social.

E, finalmente, na última postagem a ser analisada nesta subseção, a saber, a de número (12), é verificada uma relação entre duas pessoas, bem como suas atitudes discrepantes: i) a pessoa com quem se fala marcada pelo pronome **você**, o que prova seu uso como segunda pessoa do discurso; e ii) a pessoa que enuncia referida pelo pronome pessoal *eu* (*[...] eu acordei disposta a mudar tudo aquilo que não me faz bem*]

Na próxima subseção, serão discutidos os dados coletados para provar o uso do pronome pessoal *você* fazendo referência a um valor genérico.

### ***Você se configurando em grupo***

Para concluir esta seção, na presente subseção, serão postos em evidência os dados encontrados no *Facebook*, expostos no Quadro 4, que comprovam a possibilidade de se utilizar o pronome pessoal *você* fazendo referência não a uma única pessoa (P1 ou P2),

O PRONOME VOCÊ NAS LENTES FUNCIONALISTAS:  
UMA REFLEXÃO SOBRE ENSINO E LÍNGUA EM USO  
Warley José Campos Rocha

mas a um conjunto de indivíduos que compartilham características que os identificam como um grupo unificado.

Como salientado na primeira subseção, o valor genérico pode ser, sem muito esforço, interpretado equivocadamente como P1 e vice-versa. Todavia, nas análises feitas dos dados desta subseção, serão trazidos à tona elementos que confirmam a classificação como genérico, e não com o valor semântico-funcional de P1.

**Quadro 4:** O pronome com função genérica.

<b>VOCÊ: VALOR SEMÂNTICO-FUNCIONAL GENÉRICO</b>
(13) Às vezes é bom <b>vc</b> <sup>11</sup> fingir que não viu certas coisas. Às vezes é bom <b>você</b> disfarçar como se não tivesse ouvido nada e às vezes é bom ficar quieto, não falar quando simplesmente o silêncio é a resposta. Praticando esses três atos não ver, não ouvir e não falar, evitamos de nos desgastar por coisas que não valem a pena. (RB, 2014)
(14) É engraçado ver os ex-namorados e as ex-namoradas se achando melhores porque já pegaram alguém depois que terminaram com <b>você</b> . E daí? Nós também podemos estar com alguém ou pegar a hora que quisermos, mas acontece que, diferentes, nós não queremos qualquer coisa. (FI, 2014)
(15) Se acertar quem são essas pessoinhas, te garanto <b>você</b> teve uma boa infância!!!! (RCS, 2014) [Anexada a esta postagem estava a foto de humoristas de uma série que desde a década de 70 tem sido exibida no meio midiático]
(16) TODAS as vezes que <b>você</b> DUVIDA das coisas que DEUS te falou, <b>você</b> JOGA fora um pedaço da sua VIDA [...] (PJS, 2014)
(17) A gente tenta preencher a falta que o outro faz com outro alguém. Mas no fundo a gente sabe que o quanto isso inútil. <b>Você</b> começa a perceber a diferença entre amar e ser amado. Amar e ser ou não ser correspondido. <b>Você</b> até pode conhecer vários sabores e se apaixonar milhares de vezes, mas amor. Amor mesmo de verdade só existe um. O amor só vive uma vez [...] (MAPF, 2014)

**Fonte:** Elaboração dos autores.

No evento discursivo de número (13), RB apresenta uma série de conselhos através do uso do pronome **você** para se referir a quem destina tais recomendações. No entanto, ao final da sua postagem, o usuário da rede social deixa explícito que, a quem ele faz referência é, na verdade, a ele e a todos os que tomam aquelas palavras como verdade, pois, o seguinte fragmento testifica tal análise: “*evitamos de nos [...]*”. Logo, não há a referência a uma única pessoa, mas a um grupo de pessoas ao qual o próprio falante se enquadra.

---

<sup>11</sup> “*Vc*” é a abreviatura, comumente, utilizada para o pronome **você** no espaço cibernético. Essa forma de escrever configura o modo de se expressar denominado *internetês*. Luiz Fiorin, em um documentário curto, publicado pela TV UNIVESP, em 2011, tratando das características de textos escritos e orais, afirma que: “[...] eu tenho aquilo que é escrito, mas tem elementos de oralidade: o *e-mail*, por exemplo. Hoje, eu tenho visto críticas muito severas ao *internetês* [...] Eles escrevem abreviadamente, mas isto é a característica da instantaneidade oral, presente na escrita [...]” (Título do Documentário: Norma Culta e Variedade Linguística – 2011)

Na postagem (14), o referente do pronome pessoal **você** corresponde ao grupo de namorados(as) que não conseguiram se relacionar com outra pessoa, ao passo que seus ex-companheiros(as) já o fizeram. Então, no início do enunciado, é empregado o pronome **você**, entretanto, o enunciador prova que ele e outras pessoas preenchem a posição ocupada pelo pronome de segunda pessoa por meio de uma série de sentenças que são encabeçadas pelo pronome pessoal do caso reto **nós**.

Em seguida, tem-se a postagem (15), na qual o pronome pessoal **você** faz referência a um grupo de pessoas que, conforme o enunciador, corresponde àqueles que tiveram uma boa infância. O autor da postagem veiculou junto a esta uma imagem de humoristas que participavam de uma série apresentada há um tempo; logo, todos os que relacionaram os humoristas com a série específica a qual os identifica serão os referentes representados pelo pronome **você**. É possível, também, reconhecer o usuário da rede social responsável pela postagem como participante desse grupo das pessoas que tiveram uma boa infância, pois, caso contrário, ele não seria capaz de identificar os humoristas, tampouco propor a relação presente em sua postagem.

Na postagem (16), é verificado que o pronome pessoal **você** representa não só uma pessoa, mas a um grupo de pessoas que, possivelmente, acredita em uma entidade sobrenatural, bem como no poder que esta exerce sobre suas vidas, a ponto de perder parte dela, caso não leve em consideração as observâncias pré-estabelecidas por ela. Não raro, é possível agrupar o enunciador no conjunto de pessoas que configuram o referente do pronome, pois a sua fala não seria válida e passível de ser considerada, caso ele próprio não tomasse como verdade sua máxima.

Por último, na postagem (17), o referente do pronome pessoal **você** é preenchido por mais de uma pessoa, uma vez que a própria postagem se inicia com uma série de conclusões referidas a um conjunto de pessoas representadas pela expressão “a gente” que já determina, por si só, um número superior a uma única pessoa. Então, o pronome **você** da postagem corresponde, entre outras características, àqueles(as) que tentam preencher a falta que seus ex-companheiros(as) causam com novos parceiros.

Dessa forma, conclui-se, esta (sub)seção na qual se objetivou discutir dados coletados para realização desta pesquisa. Com base, portanto, nas evidências de gramaticalização sofrida pelo pronome *você* na rede social observada, é válida uma

reflexão acerca do ensino do Português a partir de dados reais da língua em uso. Por essa razão, na seção seguinte, propõe-se refletir sobre esse assunto.

### **Língua em Uso e a Escola**

Para início desta reflexão, é válido considerar o que pressupõe um importante documento que norteia a prática do professor de Português, a Base Nacional Comum Curricular, quando se trata do ensino de língua. Primeiramente, vale destacar qual a concepção de língua adotada pelo documento. Moretto e Feitoza (2019, p. 81, grifo nosso) afirmam que “[...] a Base Nacional Comum Curricular diz assumir uma concepção *enunciativo-discursiva de linguagem*, isto é, uma linguagem dialógica e interativa que toma o texto como unidade de trabalho [...]”.

Essa concepção de linguagem legitima, portanto, uma abordagem funcionalista de estudo da língua. Em outras palavras, o professor de Português é orientado a apresentar a língua de maneira que se reconheça o seu lado social, uma vez que se considera preponderantemente a interação dos falantes que dessa língua fazem uso.

Apesar de, convencionalmente, haver na escola o processo de teorização linguístico que pode levar a possíveis análises posteriormente, por meio de uma abordagem funcionalista, o professor tem condições de provocar seus alunos a observarem o que, de fato, está ocorrendo na língua de que fazem uso em todo momento, sem necessariamente, trazer de imediato um conjunto de regras que enquadram empregos linguísticos em classes, categorias ou classificações.

Então, considerando-se que a gramática de uma língua, nos moldes funcionalistas, é concebida como emergente (Hopper, 1987), bem como entendendo a importância de o professor instruir seus alunos quanto aos variados usos possíveis e realizados na língua, o ciberespaço torna-se um campo rico para a investigação e a análise linguística. Com base no estudo apresentado neste capítulo, é possível notar que o ciberespaço é um lugar que pode propiciar interessantes análises linguísticas em sala de aula.

Cabe salientar, além disso, que a Tradição Gramatical determina como os usos linguísticos devem acontecer. Todavia, nota-se, com base em estudos pautados na língua em uso, a exemplo do apresentado anteriormente, que, nem sempre, esses usos são adotados pelos falantes exatamente conforme as prescrições gramaticais. Alguns deles já

estão quase ou definitivamente em desuso em algumas variedades da língua e outros apresentam novas possibilidades que levam um tempo a serem incorporados à gramática normativa.

Nesse diapasão, defende-se que o professor tem uma ferramenta bastante rica para estudar a Língua Portuguesa com seus alunos, podendo provocá-los a perceberem usos inovadores que convivem com usos já prescritos e existentes e, sobretudo, podendo decidir o melhor momento para trazer à tona o arsenal teórico nas aulas. Dessa forma, o professor, com auxílio do Livro Didático, que, a rigor, apresenta elementos relacionados às gramáticas normativas, pode por meio de provocações epilinguísticas, envolvendo inclusive instrumentos como a pesquisa ou pesquisas linguísticas, levar os alunos a pensarem, também, sobre a língua que efetivamente usam em suas interações.

Feitas essas ponderações, a seguir, são elucidadas as derradeiras ponderações sobre a temática desenvolvida ao longo do capítulo.

### Últimas Considerações

Como foi apresentado, inicialmente, o objetivo deste trabalho foi o de constatar a extensão semântica do pronome pessoal *você* em postagens da rede social *Facebook*, tecendo, na sequência, uma breve reflexão acerca da abordagem da língua em uso na escola. Verificou-se que o pronome *você* tem se gramaticalizado, assumindo outros dois valores além do prototípico, no caso, o valor reconhecido pela teoria gramatical, como pronome pessoal correspondente à segunda pessoa do discurso. Os dois outros sentidos atestados na rede social foram os postulados por Sousa (2008), a saber: P1 e genérico.

Mediante a pesquisa feita, é notado que, embora o pronome *você* nasça na língua e historicamente se reformule como uma forma de se referir à segunda pessoa do singular, tomando até, com o tempo, em grande parte do Brasil, o lugar da forma pronominal *tu*, ele está assumindo outras funções. Então, conforme os preceitos funcionalistas, verifica-se que há uma forma na língua a qual se tem inovado e assumido funções outras que não sejam a prototípica, provando alguns princípios de Hopper (1991), a saber, a estratificação, a divergência. Logo, tais funcionalidades coexistem na língua e são selecionadas no uso comunicativo segundo a necessidade discursivo-pragmática dos falantes em suas interlocuções. Vale salientar que a função pronominal para segunda

pessoa do singular, considerada separadamente, será, a rigor, a mais utilizada pelos falantes, o que não acontece quando são somados os valores da função pronominal de primeira pessoa e genérico, conforme argumenta Sousa (2008) a partir dos dados da pesquisa realizada.

Foram consideradas as hipóteses desta pesquisa como verdadeiras, afinal, houve a possibilidade de se mostrar por meio das ocorrências analisadas que o pronome em estudo também se gramaticaliza na rede social escolhida para se investigar o fenômeno. Observa-se, ainda, que, com este trabalho, estudiosos da língua(gem) podem verificar este fenômeno linguístico como possível, sobretudo, como recorrente no uso do código linguístico. Além disso, os profissionais de Letras, professores e interessados por estudos linguísticos podem ter ciência da extensão semântica, um parâmetro da gramaticalização defendido por Heine (2003), sofrido por um item que, canonicamente, é reconhecido para um determinado fim, mas que se tem metamorfoseado em outros, segundo as pressões comunicativas de uso.

Além disso, refletiu-se também, nesta pesquisa, acerca da possibilidade de se suscitar, nas aulas de Língua Portuguesa, reflexões, investigações, análises e descrições outras que não as prescritas pela Tradição Gramatical. Com base em estudos como o apresentado neste capítulo, o professor pode levar seus alunos a perceberem usos novos que convivem com outros mais conservadores na língua, atestando, inclusive, o caráter emergente defendido por funcionalistas.

### Referências

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CUNHA, A. F. da. **Funcionalismo**. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.) et al. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

GONÇALVES, S. C. L. et al. **Tratado Geral Sobre Gramaticalização**. In: GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDEZ, M. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C. (Org.). **Introdução à gramaticalização**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GONÇALVES, S. C. L.; CARVALHO, C. dos S. **Crítérios de Gramaticalização**. In: GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDEZ, M. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C. (Org.). **Introdução à gramaticalização**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HEINE, B. Grammaticalization. In: JOSEPH, Brian D.; JANDA, Richard D. **The handbook of historical linguistics**. Blackwell handbooks in linguistics. Oxford/Malden, MA: Blackwell Publishing, 2003.

HOPPER, P. **Emergent grammar**. In: BLS. v. 13, p. 139-157, 1987.

HOPPER, P. J. On some principles of grammaticization. In: Elizabeth C. Traugott & Bernd Heine (eds.). **Approaches to Grammaticalization**. Vol.1: Focus on Theoretical and Methodological Issues. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. p. 17-35, 1991.

MATTOS E SILVA, R. V.. **Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORETTO, M.; FEITOZA, C. de J. A. A proposta da BNCC para o trabalho com a língua portuguesa: o eixo análise e reflexão linguística. **Eutomia**, Recife, 23(1): 69-87, Jul. 2019.

NEVES, M. H. de M. **O processo de gramaticalização**. In: \_\_\_\_\_. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Coleção Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: Editora Segmento, v. 101, n. 9, Marco 2014, p. 7.

ROCHA, W. J. C. **Um olhar pancrônico para o pronome você: retratos do passado ao presente que subsidiaram um estudo sociofuncional** (A panchronic view at the pronoun you: portraits from the past to the present that supported a sociofunctional study). Estudos da Língua(gem), [S. l.], v. 19, n. 4, p. 289-308, 2021.

SILVA, J. A. da; SOUSA, V. V. **Uma Breve Discussão Sobre o Funcionalismo e a Proposta de Análise do Processo de Gramaticalização do Prefixo [RE] nas Fábulas de Fedro e de Monteiro Lobato**. In: Seminário de Pesquisa em Estudos Linguísticos (4. 2012: Vitória da Conquista, BA: GPEL, 2012). Anais do VII Seminário de Pesquisa em Estudos Linguísticos/Organização. Maria da Conceição Fonseca-Silva, Cristiane Namiuti-Tamponi. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2012, p. 99-108.

SOUSA, V. V. **Os (des)caminhos do você: uma análise sobre a variação e mudança na forma, na função e na referência do pronome você**. 2008. Tese (Doutorado) - UFPB, João Pessoa, 2008.

UNIVESP TV – PEDAGOGIA UNESP. **Norma Culta e Variedade Linguística** – 201. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=pWvuF0U9zv4>> Data de acesso: 12 de agosto de 2014.

O PRONOME VOCÊ NAS LENTES FUNCIONALISTAS:  
UMA REFLEXÃO SOBRE ENSINO E LÍNGUA EM USO

Warley José Campos Rocha

**Informações dos autores**

Warley José Campos Rocha. Mestre em Linguística (2017) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor da Educação Básica Técnica e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Contribuição de autoria: autor.

URL do Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3479858442524106>

**COMO CITAR ESTE ARTIGO**

ROCHA, Warley José Campos. O pronome você nas lentes funcionalistas: uma reflexão sobre ensino e língua em uso. **Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino**, Caetité, vol. 6, n. 11, 2023, p. 104-123.